



Devido ao recesso da colunista estamos reeditando Observatório Geral publicado na edição 566, de novembro de 2007.

ESTÁ TODO MUNDO CORRENDO ATRÁS! ATRÁS DE QUÊ? NINGUÉM SABE! MAS TODOS CORREM. PRODUZEM EM DOBRO. FATURAM MENOS, MUITO MENOS.

MÉDICOS GANHAM MIL VEZES MENOS QUE JOGADORES DE FUTEBOL. PROFESSORES TÊM UM CONTRA-CHEQUE CEM VEZES MENOR QUE O DE UMA TOP MODEL. POLICIAIS GANHAM MENOS QUE MANICURES.

ESTÁ TUDO INVERTIDO. COMPRAMOS UMA ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL QUE NOS TIRA SAÚDE, ALEGRIA E FELICIDADE E DE QUEBRA OFERECE STRESS, DEPRESSÃO E SÍNDROME DO PÂNICO.

A PRESSA, QUE SEMPRE FOI INIMIGA DA PERFEIÇÃO, AGORA DOMINA NOSSAS VIDAS EM NOME DE UMA VELOCIDADE QUE COMPROMETE A QUALIDADE E DESTRÓI A CONSISTÊNCIA.



SOBRA ANSIEDADE Amanhã é outro dia! É hoje só, depois não tem mais! Está todo mundo correndo atrás! Atrás de quê? Ninguém sabe! Mas todos correm. Produzem em dobro. Faturam menos, muito menos. Emprego não há. O dinheiro está curto. O salário nem se fala. Todo mundo corta custos. Corta tudo. Sobra histeria, correria, ansiedade. Corremos sem saber o porquê. Produzimos por dez. Para quê?

VALE A VAIDADE Dormimos mal. Ficamos horas parados no trânsito após o trabalho. Trabalhamos dobrado. Recebemos pela metade. Pagamos juros monumentais. Impostos que significam quase 40% do PIB. Vivemos inseguros. A violência está na esquina, na estrada, nas avenidas, nos caixas eletrônicos, nas calçadas. As balas perdidas podem nos pegar na próxima esquina. O menor abandonado pode atacar a qualquer momento. Os filhinhos de papai podem jogar seus carros importados em cima de nós ou num surto de crack nos dar uma surra. A saúde pública não atende ninguém. Médicos ganham mil vezes menos que jogadores de futebol. Professores têm um contra-cheque cem vezes menor que o de uma top model. Policiais ganham menos que manicures. O que é fundamental não vale nada. Vale o show nas passarelas ou os dribles no gramado. Vale a vaidade. Vale a aparência.

DINHEIRO NO BANCO Os bancos lucram bilhões. O correntista perde todo dia. Paga IOF, cestas, multas, dezenas de tipos de taxas e de quebra a CPMF. O seu gerente quer o seu dinheiro parado no banco. Lhe oferece cartões. Lhe manda caixas de presente com folderes belíssimos. Envia canetas, lápis, carteiras em troca da sua fidelidade. Se o seu dinheiro fica no banco ninguém lhe incomoda. Mas se você precisar do dinheiro do banco, cuidado! Você deixa de ser amigo e passa a ser devedor. Uma entidade que é vigiada e monitorada diariamente. Se você atrasar o pagamento imediatamente eles lhe telefonam, mandam cartas, lhe ameaçam, lhe mandam para uma espécie de limbo financeiro chamado SERASA.

PÃO E CIRCO O show não pode parar e as festas rolam regadas a muito álcool, drogas e techno music. Tudo é pago. O telefone toca e lhe convidam para uma festa. Você paga. É a tal adesão. Não é exatamente um convite. É mais um evento que você paga para celebrar o aniversá-

rio dos outros. De graça, só festas empresariais. É o famoso pão e circo para esquecer as mazelas de uma sociedade que se acha livre e democrática. Uma sociedade que troca o ser pelo ter. Que exige a griffe do momento. O ícone da temporada. Que pede que você saiba o nome de quem cria uma bolsa que vale o preço de dez aluguéis de apartamento de dois quartos ou mais.

PAGAMOS CARO PELO O QUE NÃO NOS FAZ BEM Está tudo invertido. Mas continuamos consumindo o que não nos interessa. Comprando o que não nos diz respeito. Pagando caro pelo o que não nos faz bem. Compramos uma organização econômica e social que não nos dá nada. Pelo contrário, nos tira saúde, alegria e felicidade. Que porcaria de sistema é este que cultiva o fugaz, o efêmero, o vazio e de quebra lhe oferece stress, depressão e síndrome do pânico?

O PHOTOSHOP RESOLVE AS IMPERFEIÇÕES A pressa, que sempre foi inimiga da perfeição, agora domina nossas vidas em nome de uma velocidade que compromete a qualidade e destrói a consistência. Trabalhamos o dobro e faturamos a metade. O photoshop é o rei do momento. Resolve todas as imperfeições; menos a de caráter. A tecnologia nos enlouquece. Coloca-nos on line, quase matrix, a serviço de uma economia que carece de humanismo e nos entope de conhecimento inútil. A democracia nos garante o direito de informação, um direito multiplicado em centenas de canais de televisão, milhares de jornais, outras milhares de revistas que, de tamanho excessivo, esvaziam nossa capacidade de assimilar, refletir e transformar.

BABEL DE LETRAS E IMAGENS Quem lê tanta notícia? Já perguntava Caetano Veloso nos anos 60. Agora então, quarenta anos depois, estamos soterrados por elas. Pior ainda, não conseguimos sequer aferir a veracidade da informação. A fidedignidade da fonte. Vivemos uma verdadeira Babel de letras e imagens que confundem nossas opiniões, referências e valores. Coisas que estimulam toda sorte de aventureiros, embusteiros e oportunistas. Criaturas que se aproveitam das brechas de um sistema que cultiva padrinhos e afilhados. Homens e mulheres que adoram levar vantagem e de quebra lesar os outros. Nesses tempos babelônicos, fico com o José Simão e seu "colírio alucinógeno", que alivia a nossa perplexidade e nos faz rir das nossas próprias mazelas.